

Em Tese

EDITORIAL

Brenda Gonçalves Andujas

Doutoranda em Sociologia e Ciência Política
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política (PPGSP/UFSC)
Universidade Federal de Santa Catarina
brendaandujas@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8681-5136> 

Glênia Rouse da Costa

Doutoranda em Políticas Públicas
Programa de Pós- Graduação de Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí (PPGPP/UFPI)
rouseglenia@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3985-9544> 

Juliana Lima de Carvalho

Doutoranda em Políticas Públicas
Programa de Pós- Graduação de Políticas Públicas, Universidade Federal do Piauí (PPGPP/UFPI)
rouseglenia@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6618-5920> 

Juliana Maria Teixeira da Conceição

Mestranda em Ciências Sociais
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia (PPGCS/UFBA)
majualexandre20@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0009-2149-2028> 

Caras leitoras e caros leitores, é com grande entusiasmo que publicamos a vigésima edição do periódico *Em Tese*, com o dossiê: *Subúrbios e periferias: atores, projetos e territórios na organização de memórias coletivas do espaço urbano*, v. 20, n. 02. A gestão da *Revista Em Tese* é formada por discentes, pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSP/UFSC) e tem como foco a divulgação de produções científicas de artigos temáticos e de fluxo contínuo, incluindo ensaios, resenhas, entrevistas e traduções em seus escopo.

O dossiê *Subúrbios e periferias: atores, projetos e territórios na organização de memórias coletivas do espaço urbano* conta com nove artigos temáticos, nove artigos de fluxo livre, uma resenha livre, uma resenha temática, uma entrevista e uma tradução temáticas, além da apresentação do dossiê, de um artigo sobre o relatório do período (2013-2023) da revista, com foco nos últimos três anos, e deste editorial, todos devidamente revisados.

Esta edição também contou com recursos da FAPESC, pois em agosto de 2023, a *Em Tese* foi contemplada no edital FAPESC nº 21/2022, do Programa de Apoio e Incentivo a Consolidação de Periódicos Científicos, com um valor de R\$9.900,00. Este apoio permitiu a terceirização de algumas etapas, especialmente a editorial e de comunicação, deixando os editores-gerentes menos sobrecarregados para que pudessem se dedicar a etapa intelectual, incluindo a elaboração de uma análise e balanço detalhado da revista, publicado em forma de artigo na presente edição, com o título: “Vinte anos da *Revista Em Tese*: nos bastidores de um periódico científico discente”.

Em suma, através desse recurso foi possível a contratação de dois serviços: o de revisão ortográfica e diagramação/editoração dos artigos; e também de gerenciamento das redes sociais, que facilitaram e contribuíram significativamente, juntamente com a equipe editorial – agora ampliada e multi-institucional –, para a fluidez do trabalho e publicação de um dossiê completo. Combinando, inclusive, com o aniversário de vinte anos da *Em Tese*.

Isto posto, são nove artigos que foram submetidos e aprovados para compor o dossiê, como também será detalhado na apresentação realizada pelos organizadores. O primeiro artigo, “Os cinemas de rua morreram? Motivos por trás das lutas suburbanas em defesa dos cinemas de rua como espaços de memória coletiva e força transformadora de territórios”, apresenta o surgimento do cinema na cidade do Rio de Janeiro e a consolidação entre 1897 e 1930, através dos cinemas de rua. Destaca-se que a presença de cinemas em locais descentralizados alterava o urbanismo e os modos de vida da cidade, criando ainda a opção da diversão. Assim, a quantidade dos cinemas suburbanos era bem extensa,



e quando estes começaram a fechar definitivamente suas portas, a população dessas regiões se ressentiu da ausência de acesso a espaços de cultura e lazer em seus bairros. Por essa razão, os cinemas fechados ou transformados em comércios e igrejas geram mobilizações. Nesse sentido, os autores reiteram que a indústria cinematográfica questiona como não perder o público para serviços de *streaming* e outro fatores gerados pelas novas tecnologias.

O artigo seguinte, “Carapina – um território, duas realidades: narrativas de uma população (in)visível”, traz os resultados de uma pesquisa etnográfica participante e reflete sobre a complexa realidade urbana de um bairro periférico do município de Governador Valadares-MG. O território em análise possui no seu interior uma região dentro da comunidade do Carapina, conhecida popularmente como “Buracão”, o “outro Carapina”, o Carapina invisível naquela comunidade periférica, onde se manifestam inúmeras expressões de vulnerabilidade social, violência, criminalidade, ausência de saneamento, infraestrutura urbana. O artigo pensa em propostas de políticas públicas e paradigmas urbanos, a partir de multiterritorialidades específicas, desafiando estigmas que carimbam o bairro.

Já o artigo “As disputas pela preservação do riacho Maceió: turismo, patrimônio, meio ambiente e memória em meio às contradições urbanas e sociais do Mucuripe (1988-1994)”, apresenta diferentes camadas sociais e sentimentais que se confundem com a história da urbanização da cidade e dos bairros limítrofes. O artigo visa discutir a relação do processo de turistificação e suas contradições por meio das tensões e conflitos que geraram disputas distintas no entorno do Riacho Maceió e do bairro Mucuripe, evidenciados numa série de questões como a patrimonial, a memorial, o meio ambiente e a cidade. Observou-se que a mobilização política, as parcerias dos sujeitos e os movimentos sociais envolvidos com essas pautas trouxeram outras formas de discussões sobre os recuos e avanços do setor privado sob o Riacho Maceió e as apropriações dos espaços de poder pela imprensa de grande ou pequeno porte, assim como pela política estadual e municipal.

O artigo “Análise do caso da Venerável Ordem Terceira e a Comunidade Quilombola da Pedra do Sal: memórias em disputas” traz uma reflexão sobre o lugar como base de produção humana, ao pensar sobre como se dão as dinâmicas das pessoas sobre seus lugares de vivências e refletir sobre suas produções como a identidade e a memória, o patrimônio e como são representadas. Por isso, o artigo teve como objetivo apresentar o conflito entre a Venerável Ordem Terceira (VOT) e a Comunidade Quilombola da Pedra do Sal, localizados no bairro tradicional da Saúde, na região portuária do Rio de Janeiro, bem



como sua relação com o patrimônio, pois a VOT, vinculada à Igreja Católica Apostólica Romana, reivindica a propriedade dos imóveis a partir de uma doação da família imperial, que teria sido confirmada pela prefeitura do Rio de Janeiro. Hoje, os lugares de memória coletiva e cultura viva são lugares de disputa ou barreiras na implementação de programas e projetos de renovação urbana, que consideram mais os meios técnicos do que interpretam a cidade dotada de sentidos, percepções, performances, memórias dos diferentes grupos sociais e das representações, que são elementos fundamentais na identidade local.

No artigo “Calçadão de Bangu: modelos de cidade e modos de vida”, temos uma discussão sobre o modelo de calçadão enquanto cenário de concepções de cidades e de modos de criar o cotidiano, que demonstra uma das fases de desenvolvimento de seu bairro. O seu projeto, assim como sua implantação, se insere em um signo de ordem urbana pautado pelo controle dos acontecimentos dos espaços públicos. Dessa maneira, a pesquisa observou diversos elementos e formas de construir a rotina de um espaço público. Por meio dos espaços, foi analisado a formulação de um ideal de ordem pública, a construção e reforma de bairros associados a setores industriais e comerciais e a gestão de cotidianos em meio aos projetos urbanos.

Já no artigo “‘É uma mancha que não dá para tirar’: produção da diferença e representações da periferia urbana na comunidade da Tapera, Florianópolis, Santa Catarina”, o texto apresentado tem como objetivo demonstrar e reunir algumas das múltiplas percepções, narrativas e simbolizações dos moradores e dos diversos interlocutores do bairro da Tapera da Base, localizada na periferia da Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis. Percebeu-se que, seja através de piadas ou da violência que ocupa as manchetes jornalísticas, é seguro dizer que, popularmente, as narrativas sobre o bairro giram em torno de sua marginalização enquanto parte da cidade.

Na sequência, temos o artigo “Subúrbios ilustrados: o moderno e a modernidade nos subúrbios do Rio de Janeiro”, que teve como objetivo central expor o debate sobre o processo de produção do espaço suburbano durante a *belle époque* no Rio de Janeiro, através de práticas socioespaciais descritas em ilustrações, fotografias e textos publicados em revistas ilustradas nas duas primeiras décadas do século XX. Os subúrbios, sendo uma cidade de segunda categoria, como já foi visto na observação do período, nos leva à percepção de ser um espaço em transição. Neste viés, foi possível identificar indicadores que permitem observar a expansão urbana que se dirigia aos subúrbios através da remodelação das práticas sociais, que deixaram áreas da cidade de conhecido convívio de



uma emergente burguesia e passaram a ocorrer ou até mesmo surgir em bairros suburbanos, ora vistos com um potencial desenvolvimento espacial, em consonância com a modernização em curso, ora como territórios de expressiva transição e destacados problemas estruturais e sociais.

O artigo “Centralidades em deslocamento: a voz que emerge da feira popular e o silêncio dos outros” aborda a cidade de Imperatriz, no estado do Maranhão, e, especificamente, a Feira do Bom Sucesso, que é um lugar marcado por sociabilidades e dinâmicas internas e também por uma trajetória que se confunde com a própria história do bairro Bom Sucesso, tendo como objetivo geral problematizar a relação entre centralidade e periferia na cidade de Imperatriz-MA, por meio de um viés processual atento ao trabalho de construção social da Feira do Bom Sucesso, localizada no bairro de mesmo nome. Conclui-se que os processos de mobilidade urbana são fundamentais para a compreensão da construção de uma nova centralidade caracterizada na Feira do Bom Sucesso. Isso porque a história social desse fenômeno sinaliza uma série de práticas, formas de organização, trajetórias de vida individuais que confluem para dentro de um projeto comum de reafirmação social do bairro, diante de outros centros da cidade de Imperatriz.

Para encerrar os artigos do dossiê, tem-se o artigo “Cidade e o sagrado de matriz africana e afro-brasileira na cidade de Caruaru-PE”, que buscou traçar um paralelo do lugar social das religiões de matriz africana e afro-brasileira, no espaço urbano, entendendo essas práticas religiosas como produto da reunião de diversas estruturas litúrgicas africanas, indígenas e kardecistas, na cidade de Caruaru, no estado de Pernambuco. Reforça-se que a urgência de se avançar nos debates e discussões acerca do tema para ganharem força e reverberarem nos espaços decisórios e formuladores de políticas públicas, incentivando mecanismos de enfrentamento ao processo de estigmatização e perseguição na qual os povos e comunidades de Terreiro foram submetidos.

Nessa edição, tivemos também nove artigos publicados em fluxo livre, além do relatório sobre os últimos 10 anos da *Em Tese*, escrito pelas editoras-gerentes da revista. O primeiro artigo “A reforma psiquiátrica italiana como negação do paradigma da loucura: Basaglia e alguns de seus interlocutores”, escrito por Rinaldo Conde Bueno, teve como escopo refletir sobre a prática da Reforma Psiquiátrica italiana, relacionando-a a autores relevantes no contexto das Reformas em diversos países. Alguns trabalhos de Félix Guattari, Michel Foucault e Franco Rotelli são explorados neste texto, objetivando aproximações destes às ideias de Basaglia e seu legado. A Reforma Psiquiátrica italiana é uma referência mundial no que tange o trabalho no campo da saúde mental e suas bases



parecem se encontrar conservadas em lutas políticas e direitos civis, modificando-se regularmente por meio da (re)invenção das instituições, o que a torna singular. A desinstitucionalização, conceito chave para responder à prática realizada pelos italianos, é um dos pilares fundamentais deste formato instituinte de conduzir os processos de cuidado no campo da assistência em saúde mental.

O artigo “Em nome de deus, da família e da propriedade: o ativismo político-religioso nas campanhas de Bolsonaro 2018 e 2022”, de autoria de Wellegton de Souza, intencionou uma investigação e análise da participação de figuras religiosas na campanha eleitoral pró-governo Bolsonaro. Observou-se como os discursos se tornaram “lugar” de referência e identidade social e nacional com o cuidado de observar, brevemente, as facetas do ativismo político-religioso. Suas considerações finais revelam seu objeto primário de observar como o conceito de nação encontra sua existência num discurso específico (colonizador, nacionalista, heteronormativo), com o desejo de contribuir para o estudo desse campo.

No artigo “O sertão do Sabugi paraibano: práticas de sociabilidades e hibridismos religiosos a partir das práticas de rezas”, redigido por Franciel dos Santos Rodrigues, o objetivo principal foi a análise das formas de sociabilidade dos sertanejos, partindo da constituição identitária religiosa e das práticas dessa ordem na região do Sabugi. Assim, observou-se a relação entre o sacro e o homem, as formas do sagrado assumir e, principalmente, o entrelaçar do domínio do saber e o divino tal como no caso dos rezadores e rezadoras. Organização social e credo, mutuamente, vivem. Para concluir, é demonstrado como a reza e a memória se encontram. As rezas visam a constituição identitária e nacional de sujeitos interioranos realçando uma relação íntima com o sagrado.

Em “A apropriação do conceito de sadomasoquismo erótico no Brasil: sobre a importância de Glauco Mattoso e Wilma Azevedo”, de autoria de Mário Jorge de Paiva, o objetivo principal foi a análise tanto conceitual como histórica e, por conseguinte, o entrelaço entre contexto sócio-histórico e embasamento do processo significativo do Sadomasoquismo, especialmente o Sadomasoquismo erótico no Brasil. Dentre vários fatores que influenciam, a apropriação do campo *psi* se configura como um dos mais relevantes. Uma das conclusões que se chegou foi de que o sadomasoquismo, no caso brasileiro, ainda que estivesse entrelaçado no diálogo com os aspectos próprios e de outros países, é único, muito em virtude de uma resistência cultural, fruto do governo militar, ao mesmo tempo que impulsionava uma liberdade sexual.

Em “Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (Renafro Saúde): ativismo afrorreligioso em saúde como possibilidade de decolonização da saúde pública”, de Lucas



Maciel Ferreira, busca-se entender as condições objetivas nas quais a Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (Renafro Saúde) se insere na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Inicia-se o artigo por conceituar o ativismo religioso como uma atividade histórica e transcontinental. Problematiza-se a relação desse ativismo com as Ciências Sociais frente aos temas e métodos para se compreender a gênese do ativismo afroreligioso, além de se aprofundar o tema ao demonstrar que o campo conhecido como “sociologia das religiões de matriz africana” demanda uma metodologia própria, diferente da utilizada para estudar outras formas de ativismo. O artigo conclui que as religiões de matriz africana alteraram a PNSIPN através de sua militância (Renafro Saúde) e pela introdução de um conceito alheio ao paradigma da saúde pública: a afrocentricidade.

No artigo “Os rumos do conhecimento científico: os conceitos de envolvimento e distanciamento em Norbert Elias”, escrito por Daniel Costa Farias, analisa-se os conceitos de “envolvimento” e “distanciamento”, proposto pelo respectivo estudioso, contando com uma investigação de ordem mais epistemológica para além da leitura dos autores que também se debruçaram sobre o pensamento de Norbert Elias. O trabalho busca compreender não somente as formas que os conceitos podem assumir, mas a natureza e o propósito que podem atender. Nesse ínterim, é feito um apanhado conceitual e histórico evocando as principais preocupações que nortearam o pensamento *eliasiano*, tal como pensadores por ele entabulados. Por fim, é reforçado a contribuição da epistemologia de Norbert Elias para a compreensão do conhecimento científico e, sobretudo, sociológico do entendimento de processos sociais e relações que os seres humanos podem estabelecer.

No artigo “O gênero nas campanhas de Raquel Lyra e Marília Arraes em 2022”, elaborado pelas autoras Rafaela Berger Pereira e Mércia Alves, o objetivo foi analisar a mobilização de gênero, especificamente, nas campanhas eleitorais de Raquel Lyra e Marília Arraes, no ano de 2022. As preocupações repousam, principalmente, em responder se houve a mobilização de gênero e, em caso afirmativo, como ocorreram tais mobilizações e as formas que assumiam. O objeto de análise foram os programas exibidos no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) e, nesse caso, a escolha metodológica fora a *decupagem* para uma análise minuciosa e precisa. Em outra perspectiva, buscou-se entender como os estereótipos que, de ordem contraditória, produzem sub-representação, podem servir como meio viável dessas mulheres, ao mesmo tempo. As autoras trazem um contexto histórico nacional e local a fim de justificar a escolha do caso em Pernambuco. Assim sendo, os resultados apontaram que a presença de mulheres em espaços de poder



tem maior validação quando são reclamadas e colocadas em algum estereótipo, mantendo uma separação clara de gênero (masculino e feminino).

O artigo “Sacralidade mítica e (re)construção de identidade na profecia heroica de Ednaldo Tabajara”, escrito por Michele Bianca Santos Dantas, visa adentrar na discussão sobre a representação mítica da profecia que trouxe o ressurgimento do povo tabajara. Nesse caso, é analisada e retomada a profecia que traz a figura de Ednaldo Tabajara como ator fundamental nesse processo de reaparecimento, configurando-se como um marco importante não só para a comunidade indígena da Paraíba como para o Brasil. A autora reforça que o mito encontra respaldo de existência mediante a vivacidade e veracidade atribuída por esta comunidade. Em sua perspectiva final, o autor afirma que a profecia, nessa situação de ordem mítica e histórica, é diferente do que acontece nos atuais dias e que o mito, para ser elevado ao patamar de validade para os povos originários, precisa ser categorizado como um fato verdadeiro e sagrado.

Por fim, no artigo “Tensões e transformações das ordens religiosas no Brasil: da crise imperial ao projeto missionário na República”, de Paulo Henrique Silva Pacheco, é exposta uma reflexão acerca da emergência da condição das missões católicas no interior do Brasil ao mesmo tempo que questiona e traz à baila as rupturas, (re)articulações e outros aspectos em relação as ações missionárias na política republicana. Ao longo do trabalho, é apresentado uma série de eventos-limite que, forçosamente, contribuíram para uma modificação profunda do comportamento e direcionamento dos ordenamentos religiosos. Como resultado, o autor concebe que, a partir das reformas, reorganizaram e fortaleceram a Igreja Católica do mesmo modo que houve um projeto de cunho político nas devoções da Europa para fortalecimento da Igreja Católica brasileira através, por exemplo, do incentivo à catequese, ofício à população local etc. Não se configurou como objetivo desse trabalho a eficácia desses últimos acontecimentos citados.

Ademais, foram publicados as resenhas: “O crepúsculo da democracia liberal no Brasil: ascensão e legado do populismo reacionário no governo Bolsonaro (2019-2022)”, de autoria de Felipe Trindade de Souza, e “Memórias decoloniais: o testemunho como recurso do saber histórico”, escrita por Leopoldo Guilherme Pio e Gabriel da Silva Vidal Cid, que também encaminharam a “Entrevista com Fernando Cazé e Pedro Rajão – Projeto Negro Muro” e a tradução do texto “Todos os monumentos devem cair #charlottesville”, de Nicholas Mirzoeff, realizada por Leopoldo Guilherme Pio e Ricardo Pinheiro de Almeida, este também organizador desse dossiê.



Diante disso, toda a equipe que compõe o corpo editorial da *Em Tese* se alegra, mais uma vez, pela conclusão exitosa do trabalho de editoração e publicação científica. Agradecemos, imensamente, a dedicação de todas as pessoas envolvidas no processo de elaboração deste dossiê, desde editores de sessão, pareceristas, nossa revisora e o pessoal da criação de conteúdo. Do mesmo modo que reconhecemos a importância de todas as ações que têm sido tomadas por atores da sociedade civil, a fim de assegurar o desenvolvimento da ciência no Brasil.

Agradecemos, também, às autoras e aos autores que optaram por publicar seu artigo na *Em Tese*, por meio do dossiê temático ou através do fluxo livre. E, em especial, aos organizadores do dossiê que encaminharam a apresentação, resenha, tradução e entrevista dentro do prazo estipulado, conforme acordado.

Um agradecimento excepcional para Fernanda dos Santos Trindade, Adriano Casemiro Nogueira Campos de Sousa e Mariana da Costa Schorn, que estiveram presente na escolha desse dossiê; sobretudo à Fernanda, que continuou como editora-gerente nesta edição, contribuindo com sua experiência de organização e gestão, juntamente com a colaboração de Brenda Gonçalves Andujas e de Gabriella Livramento. E, também, agradecemos a nossa editora-chefe, Prof. Dra. Thais Lapa, por todo apoio.

No mais, desejamos a todos uma ótima leitura!

